

Lucas Silva / Divulgação

A arquiteta Rebecca Gonzaga usou persiana de fácil higienização, estofado impermeabilizado e paredes com pintura antimofa

DECORAÇÃO Produtos antialérgicos e antimofa, além de móveis adequados, ajudam no bem-estar de quem tem problemas respiratórios e sofre mais neste período do ano

Inverno eleva desafio de aliar sofisticação e conforto

YUMI KUWANO*

Período do ano em que as temperaturas são mais baixas, com a chegada do inverno aparecem também os problemas de alergias respiratórias, que atormentam aqueles que sofrem com a rinite alérgica. Para diminuir os impactos causados pelo tempo, a decoração da casa tem que ser planejada para ser aliada do bem-estar, sem abrir mão da sofisticação. Atualmente isso é possível, substituindo muitos itens pelos antialérgicos e antimofa, já disponíveis no mercado.

Escolher os móveis e objetos certos faz uma grande diferença. Para Rebecca Gonzaga, a escolha dos objetos de decoração deve ser sempre norteada pelos que tenham menos texturas, aberturas e locais para acúmulo de poeira. "O segredo para deixar o ambiente bonito não é deixar de usar o que tem vontade, mas sempre prestar atenção nos formatos e materiais", diz.

Os objetos em tecido são os mais problemáticos, mas opções voltadas para os alérgicos podem ser encontradas, como colchas, travesseiros, lençóis antialérgicos. Item importante na decoração, as almofadas devem ser de tecidos antialérgicos ou então tecidos que não permitam o acúmulo de poeira e seja de fácil limpeza.

Quando se pensa em rinite, logo vem à cabeça ausência de qualquer tipo de tapete e cortina. Por isso as arquitetas aconselham o uso de cortinas tipo blackout, persianas com tela solar de acrílico ou PVC. "Ao optar por tecidos para deixar o ambiente mais aconchegante, o ideal é que sejam de poliéster", diz Fernanda Lima. O tapete, que a arquiteta não indica para o quarto, no entanto, pode ser usado na sala. "Escolha tapetes que são antibacterianos, antimofa ou os que tenham a trama fechada e sem pelos", completa.

Para os sofás, Rebecca sugere fazer a impermeabilização do móvel, impedindo o acúmulo de sujeiras e a entrada de líquidos que podem danificar o móvel e causar a proliferação de bactérias.

Textura e pintura

Engana-se quem acha que as paredes não são importantes para quem tem alergia. A depender do revestimento ou tinta utilizados, eles podem agravar os efeitos. Se a ideia é colocar um revestimento, melhor evitar aqueles com relevo e que possam acumular poeira, como aqueles em 3D. No caso de pintura, as tintas sintéticas podem causar problemas respiratórios, intoxicação, entre



Tarsos Figueira / Divulgação

No quarto projetado por Fernanda Lima, colcha, manta e fronha são de tecidos antialérgicos



Lucas Silva / Divulgação

Revestimento cerâmico e madeira facilitam a limpeza da cozinha

DICAS PARA CASAS DE ALÉRGICOS

MÓVEIS As cadeiras em poliuretano são melhores e móveis em madeira são boas opções, além das chapas de MDF ou MDP com revestimentos que inibem a proliferação de fungos e bactérias

PELÚCIA Em quartos de criança, os bichinhos de pelúcia podem ser armazenados dentro de armários com portas de vidro, criando uma espécie de vitrine

BANHEIRO Para esses ambientes mais úmidos, existe o rejunte epóxi e acrílico (produtos com acabamentos melhores) antimofa. Eles são indicados porque não permitem o acúmulo de sujeira devido a sua composição e ainda facilitam na hora da limpeza

CABECEIRAS O ideal são tecidos sintéticos, como o couro sintético ou a seda sintética, que não acumulam poeira. Outra opção muito utilizada são as cabeceiras com um painel em MDF. Dessa forma eliminam-se o ambiente também moderno

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

ADEMI-BA

ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA BAHIA

UMA NOVA FORMA DE CONSTRUIR

Estamos vivendo a era da digitalização da construção civil. Com possibilidades como o Building Information Modeling (BIM), os setores de engenharia, arquitetura e construção se mobilizam para a elaboração de projetos mais tecnológicos, confiáveis, com menos demorados e orçamentos reduzidos de forma colaborativa.

O BIM nada mais é que um aglomerado de métodos, processos, softwares e tecnologias que possibilitam a construção virtual de um empreendimento de forma precisa. Diferente do CAD, que elabora maquetes 2D ou 3D, o BIM permite a incorporação da quarta e quinta dimensão.

Isso significa que, além do desenho em até três dimensões, há uma análise do ciclo de vida da obra com exatidão, incluindo tempo e custos, através da automatização de alguns dos processos de programação, riqueza de detalhes, documentação, fabricação, logística da operação e manutenção.

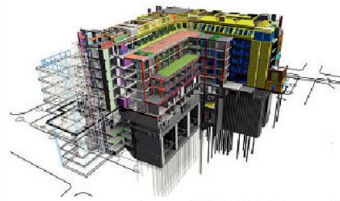


Imagem: STW Architects / Bouygues UK

Desta forma, os responsáveis pela obra podem ter uma visão geral do projeto antes que ela seja iniciada, permitindo o gerenciamento das informações de forma mais inteligente ao longo de todo o processo, calculando custos reais através dos dados que dizem – com exatidão – qual a duração da obra, quanto de material será utilizado e até o custo final.

Outra vantagem é que a visão antecipada do resultado evita que uma instalação elétrica se choque com canos ou vigas ou saber se uma porta terá o espaço necessário para sua abertura, garantindo mais qualidade na concepção arquitetônica e também na manutenção predial.

O uso do BIM tem sido defendido ao redor do mundo, com grandes investimentos de países da Europa e da América Latina. Na Espanha, por exemplo, uma nova lei de Contratos do Setor Público estabeleceu a possibilidade de exigir que os projetos apresentados sejam feitos com o BIM ou com alguma metodologia semelhante. Até o final deste ano, seu uso será obrigatório.



Imagem: Lucas Silva

No Brasil, a adoção deste método ainda está acontecendo de forma comedida, mas deve ganhar fôlego após o lançamento da Estratégia BIM BR, realizada pelo Governo Federal, que instituiu o Decreto nº9.377 em maio deste ano. Com este importante passo, o Governo pretende criar um ambiente adequado para investimentos relativos ao BIM.

Espera-se que, a partir disso, tanto as obras públicas quanto as de iniciativa privada ganhem mais transparência no uso dos recursos financeiros e na mão de obra, evitando superfaturamentos e desperdícios. Em São Paulo, o Prêmio de Excelência BIM, realizado no último dia 20, reuniu cases de sucesso que já foram aplicados na área.

Algumas incorporadoras baianas já fazem uso do BIM desde 2014, como é o caso, da Conie Empreendimentos, que entregou o Edifício Miramar em 2016, todo projetado com o uso do BIM. A Concreta e a Ampla Engenharia também já fazem o uso da ferramenta.

Nós, da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia, estamos acompanhando esta movimentação com inquietação e esperança. Durante o Prêmio Inovação Acadêmica, em que premiamos projetos de destaque das universidades, vimos grandes apresentações utilizando o BIM de forma contundente e inovadora.

O olhar avançado destes jovens demonstra a necessidade do setor de abrir ainda mais as portas e os investimentos para uma forma de trabalho fácil, fluida e coletiva, unindo os especialistas de um projeto, como arquitetos, engenheiros, incorporadoras na elaboração de novas ideias mais assertivas e transparentes, menos custosas e melhor projetadas.



Cláudio Cunha, Presidente da ADEMI-BA
ademib@ademi-ba.com.br

Rua Alceu Amoroso Lima, 470, Sala 901 - Empresarial Niemeyer
Caminho das Árvores - Salvador - BA
Tel.: 3273-8130 | E-mail: ademib@ademi-ba.com.br